

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



## É SEMPRE BOM RECORDAR! Uma Obra Vastíssima

UMA das teclas muito batidas pelos inimigos de Portugal, é o afirmarem de que temos trabalho de escravos no Ultramar.

Porém, todos, aqueles que nos visitam, e que são verdadeiros nos seus falares, sabem que não é verdade e assim, desejamos que fale por nós o escritor Mugur Valahu: o segundo assunto preferido pelos

inimigos da política portuguesa é o trabalho «forçado». Na verdade, o nome exacto é trabalho contratado, visto que o sistema presentemente empregado consiste no recrutamento da mão-de-obra agrícola na base de contratos colectivos ou individuais. Depois da abolição da escravatura, Portugal publicara um código que regulava o trabalho dos indígenas e suprimia o trabalho forçado. Esta lei, promulgada em

(Continua na 2.ª página)

## JÚLIO DANTAS

### PÁGINAS DE MEMÓRIAS

O pouco espaço de tempo que meedia entre a recepção deste livro e aquele em que se irá entregar à composição tão singela notícia impediu uma leitura vagarosa e atenta onde se possa haurir todas as riquezas que dele manam.

Não se trata, bem entendido, duma autobiografia como tanta vez se encontra sob o signo do mesmo título.

O egrégio escritor e académico, mestre de literatura, crítico de arte, psicólogo emérito e, acima de tudo, sensibilidade poderosa e invulgarmente delicada revive nestas páginas e, em conversa cintilante e ame-

na, recorda eventos da sua vida quer nas voltas das andanças políticas onde exerceu uma acção dedicada e inteligente, quer nas voltas do mundo, do grande mundo euro-brasileiro onde desempenhou cargos de muito destaque e soube engrandecer o nome de Portugal.

Comove pela admiração e carinho em que emoldurou os retratos das eminentes personalidades de quem se abeirava pela pincelada finamente colorida das sóbrias descrições, pela névoa romântica em que envolve as figuras e coisas de antanho.

Assombra pelo talento, pela tolerância, pela ternura mesmo, da fina, arguta mas benevolente crítica que lhe acode a propósito de tudo quanto o cereava. Um vago aroma de aragem que vem de longe passa nestas «Memórias» onde encontramos a eloquência de Briand, o poder criador de Benlliure, a modéstia de Erasmo, o colosso Keyserling, vitrais de João Haech em Santa Gúdula, os olhinhos vivos de Bernard Shaw... tão depressa vagueando pela Praça Doirada de Bruxelas, como arripiando-nos deante dum jantar no «Ritz», gelado, em tarde friorenta de madrileno Agosto.

Bem merecia o grande Mestre da Língua e cintilante character de Português ilustre entre os grandes, que o Estado tomasse a iniciativa de coligir em «obras completas» tudo quanto ficou por jornais, prólogos de livros de escritores principiantes ou vernáculos, folhas nacionais e estrangeiras, actas, panegíricos, orações de todo o género, despojo opulento dum Escritor que se de-

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Resurreição, paz e glória,  
Alegria de viver  
Mas, pra que prossiga a história,  
Mais Judas não-de nascer.

V. P.

(Continua na 2.ª página)

## A Bem da Língua Portuguesa

### O feminino de «elefante»

pelo Dr. José Pedro Machado

ESTA interessado neste assunto o Senhor Vitor Cardoso, de Lisboa.

Aprendeu, como diz, que o feminino de *elefante* é, naturalmente, *elefanta* e aprendeu bem.

Aconteceu, porém, que certo amigo seu, «1/3 da minha idade (14 anos) que anda no 5.º ano dos liceus», lhe afirmou coisa diferente: «o feminino de *elefante* é *eliá*».

Há nisto duas observações a fazer.

A primeira consiste em afirmar que não existe a tal palavra *eliá*.

O amigo do nosso correspondente queria dizer *aliá*, palavra de origem cingalesa que se documenta com bastante frequência nos nossos escritores das coisas orientais a partir dos primeiros anos do século XVII.

Para a outra observação, devo começar por lembrar que a mais antiga abonação que conheço para este vocábulo em português também deve ter contribuído para a mencionada doutrina: «... dous dentes que lhe saem fora seys, ou sete palmos, os quaes nam muda em toda a vida, nem os tem as *aliás*, ou femeas, mas só os Elefantes machos», em Frei Gaspar de S. Bernardino, *Itinerário da Índia*, p. 163.

Esta obra foi redigida por volta de 1610.

Tal convicção, porém, não pertenceu só ao autor citado: outros a tinham e de tal maneira que, como se verifica, ainda há hoje quem a perfilhe e a utilize. Daí naturalmente a presença em alguns dicionários da doutrina que ela contém.

Note-se, porém, que outros autores seguiam caminho diverso, pois para eles *aliá* não passava de designação de certo tipo de elefantes, mas de ambos os sexos. Assim, ao P. Manuel Barradas a questão parece que não oferecia dúvidas: «Em logar de azélemas se servem ali de *aleias* (*aleia* é todo o elefante sem dente, que seja macho ou fêmea)... Dos elefantes nenhuma fêmea tem dentes, e dos machos os menos são os que os têm; por isso são tão estimados para a guerra os de dente...», *Descrição*

(Continua na 2.ª página)

## O FESTIVAL DE FOLCLORE DA PRIMAVERA

Realiza-se a 21 de Abril em LISBOA

POR iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, realiza-se no próximo dia 21 de Abril, à noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Festival de Folclore da Primavera, com a presença dos melhores agrupamentos etnográficos do Norte a Sul do País, sendo disputada a valiosa Taça «Abril em Portugal».

Desfilarão, entre outros, os categorizados Ranchos Folclóricos de Barcelos; Sargaceiros da Apúlia; Regional de Gulphihares, de Vila Nova de Gaia; Cancioneiro de Agueda; Típico de Pombal; Mar Alto, da Nazaré; Coral do Ribatejo; Folclórico do Cartaxo; Cantarinhas de Nisa; Ceifeiros de Alhandra; Cantarinhas de Barro, de Mafra; Etnográfico de Cascais e de Santo Estêvão de Tavira.

O espectáculo, pela variedade de regiões representada, constituirá uma interessante panorâmica do folclore português, proporcionando ao grande número de turistas que nos visitam e ao público da Capital inesquecíveis momentos de evocação das danças e cantares do nosso Povo.

## O ALGARVE ENTROU NA PULSAÇÃO DA MODA

— ASSINALA-SE EM NEWARK

HORACE SUTTON dedica a sua crónica dominical «de todos os lugares», no «The Sunday Star-Hedger», de Newark, ao desenvolvimento turístico do Algarve, que visitou pela primeira vez há doze anos e aonde voltou agora.

Sob o título «Os factos revelam o Sul de Portugal», o jornalista salienta a importância que para o turismo daquela zona de Portugal derivou do estabelecimento da carreira aérea Lisboa-Faro e acentua que «desde Faro a Sagres há dúzias de novos hotéis a elevarem-se nos céus amenos do Algarve».

«O soalheiro Algarve entrou na pulsação da moda. É um pulsar agradável e aguarda-se, agora, o som da bela música das moedas estrangeiras».

Depois de salientar que um dos hotéis há pouco inaugurados no Algarve tem «uma piscina do tamanho do Lago Michigan», lembra Sutton que a par dos hotéis de luxo há, no entanto, pensões em que um casal pode alojar-se, com quarto e alimentação, por menos de cinco dólares diários, que um café custa apenas cinco cêntimos.

«Nas águas do Algarve, a cerca de vinte graus, os visitantes — acrescenta — podem dedicar-se à natação, à caça submarina e à pesca até já não terem aonde levar o peixe. Só que por vezes desejariam maiores diversões, especialmente à noite» — conclui. — (ANI).

## Câmara Informa!

TIVERAM início, no passado dia 1 do corrente mês, os trabalhos da empreitada da obra de «Reparação do C. M. 1236 da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica — 2.ª fase — Macadame do p. p. 36 a 110 na extensão de 1901 m.»

PELA Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional foi-nos informado que a aquisição do terreno para instalação da Secção Agrícola da Escola Técnica de Tavira encontra-se dependente da concessão da competente verba pelo Ministério das Finanças.

PARA serviço da Praia de Tavira, na época balnear, foi resolvido adquirir mais algumas cadeiras e sombrinhas.

POSTOS à consideração da entidade competente os seguintes problemas que se consideram do mais alto interesse para o concelho, foram-nos transmitidas as informações que se indicam:

### Barra de Tavira — Rio Gilão

(I) Intervenção de melhoramento útil, justificável, na chamada barra de Tavira e no Gilão envolverão dispêndios incomportáveis nos níveis habituais das dotações do orçamento de despesas ordinárias para obras marítimas.

(II) Quanto ao melhoramento da barra de Tavira, não é de esperar — a menos de factor novo que surja a cotar de modo relevante o interesse económico da valorização de um acesso marítimo à ria de Tavira — que no decurso do III Plano de Fomento haja oportunidade de realizá-lo.

(III) Destacado, porém, o melhoramento da barra de Tavira do Gilão, uma hipótese se encarou e se espera poder vir a encaminhar, qual esta da sua inclusão nos objectivos dos investimentos considerados no III Plano de

(Continua na 2.ª página)

## GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

A Igreja de Santa Maria do Castelo que foi cenário das solenidades da Semana Santa, com o seu interessante jardim fronteiro florido, a dar uma nota alegre da Primavera.



## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

da Cidade de Colombo, em História Trágico-Marítima, vol. II, p. 79, ed. de 1936.

O outro ponto de vista seguiu, como se vê, maior aceitação e esta, depois, encontrou facilidades no facto de a palavra designar coisa pouco conhecida no Ocidente, fora mesmo do seu ambiente próprio. Lembre-se que ela não se abona fora de textos relativos à ilha de Ceilão ou, quando muito, à Índia.

Convenço-me por isso que esta atribuição do feminino de *elefante* a *aliá* deve resultar que imposição culta, de doutrina posta a circular pelos que se entregavam à leitura de autores antigos, sobretudo dos que trataram das coisas indianas e ceilonenses.

Algumas gramáticas aceitaram-na.

### A Produção de Nitrato de Cálcio

vai ser duplicada no nosso País

— foi anunciado durante a Assembleia Geral dos Nitretos de Portugal

NA sede dos Nitretos de Portugal, efectuou-se a Assembleia Geral Ordinária a fim de discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal e eleger nos termos estatutários o membro do Conselho de Administração.

Presidiu o sr. D. Manuel de Bragança, secretariado pelos srs. dr. Albano Enes Dias e José de Sousa Nazareth.

O sr. D. Manuel de Bragança começou por se congratular com a presença àquela Assembleia do sr. dr. João Augusto Marchante, presidente do Conselho de Administração, há tempos vítima de grave acidente.

O sr. dr. João Augusto Marchante agradeceu em seguida as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. D. Manuel de Bragança, dirigiu saudações aos accionistas presentes, depois do que delegou no sr. eng.º Duarte Ferreira, vice-presidente do Conselho de Administração, o prestar à Assembleia alguns esclarecimentos acerca do Relatório e Contas.

No uso da palavra o sr. eng.º Duarte Ferreira começou por fazer detida análise sobre os diversos problemas administrativos da empresa, nomeadamente no que diz respeito à amortização das instalações fabris que se encontra reduzida a mais de 50 por cento do investido, esforço este conseguido em 7 anos; e à amortização de obrigações.

A continuar, o sr. eng.º Duarte Ferreira referiu-se à participação da empresa na construção ou aquisição de casas para o seu pessoal, além de haver participado numa recente Cooperativa Habitacional da Sacor e Empresas Associadas, após o que falou acerca da ampliação das instalações fabris para duplicar a produção e adaptação da linha de fabrico de Nitrato de Cálcio e produção de adubos complexos, iniciada em Novembro passado com pleno êxito.

Quanto à duplicação de capacidade de fabrico de ácido nítrico, salientou que continua a ser executado o respectivo programa com pleno êxito, encontrando-se já no nosso País todo o material, fabricado na Alemanha. Depois de se referir à actividade da empresa no que diz respeito à assistência ao seu pessoal, em que despendera cerca de 2 000 contos apenas no que diz respeito à Cantina, não se referindo já à assistência médica e de outra ordem e sob diversas formas, o sr. eng.º Duarte Ferreira abordou o problema das vendas, salientando que, no passado ano se mais tivesse produzido mais se havia vendido.

A terminar informou a Assembleia de que as acções de Nitretos de Portugal vão ter em breve cotação na Bolsa, esperando-se que dados os resultados obtidos o seu valor venha a corresponder ao progresso da Empresa.

Usaram depois da palavra, prestando homenagem ao Conselho de Administração, os srs. major Areosa Feio e prof. Costa Leite Lumbrales, evidenciando a forma como a Administração da Empresa agiu durante o passado exercício.

O Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal foram em seguida aprovados por unanimidade, após o que se procedeu à eleição de um novo membro para o Conselho de Administração, tendo sido escolhido, também por unanimidade, o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva.

A Assembleia votou para aplicação do saldo de 10.496.674\$46 a distribuição do dividendo de 5 por cento ao capital.

No final, o sr. dr. Stichini Vilela propôs um voto de confiança à Mesa da Assembleia Geral para elaboração da respectiva acta, o qual foi aprovado por unanimidade.

Eu sei que os fenómenos da linguagem nos reservam por vezes grandes surpresas e o argumento que vou erguer poderá ser desmentido por investigações posteriores. Por agora nada conheço que o possa combater.

O caso é este: não me parece admissível, pelo menos à primeira vista, que só nos princípios do século XVII aparecesse ou se impusesse uma forma feminina para vocábulo que já era bem conhecido no século XV. Na verdade, durante este já corria entre nós a forma *alifante*: «... por que em esta terra segundo nos parece aa muitos *alifantes*...», no *Diário da Viagem de Vasco da Gama*, folha 8 (edição de 1945).

A confirmar este dado cronológico, acrescento que em obra escrita nos séculos XIV-XV surge o mesmo vocábulo como nome da «elefantíase»: «... enfermidade que dize *aleffante*... enfermidade a que chamam *alefante*» (na *Revista Lusitana*, XXVII, p. 9).

Custa-me realmente aceitar que durante cerca de dois séculos (pelo menos) a palavra *elefante* não dispusesse de forma para o respectivo feminino e que só 200 anos depois esta surgisse, oriunda de região limitada e que nos textos que a documentam ela só apareça como própria da referida região e claramente como termo sem uso corrente no nosso idioma. Mais: e que entre a primeira metade do século XVII e hoje o mesmo vocábulo não conseguisse ainda qualquer popularidade entre nós. Pelo contrário: continua a ser um desconhecido que nem sequer chega a ser ilustre.

Não, o feminino de *elefante* é *elefanta*.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º — Lisboa).

### Uma Obra Vastíssima

(Continuação da 1.ª página)

em S. Pedro do Sul, como na praia — a de Marechal Carmo, na Foz do Arelho, a de Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira e um lugar ao sol, na Costa da Caparica — têm desempenhado um papel relevante na saúde do corpo e do espírito dos trabalhadores, pois juntamente com os bons ares dão-lhes a distração após um ano de intenso labor, num ambiente agradável; os desportos têm tido todo o apoio da parte deste organismo de que a melhor prova é o estádio da FNAT, em Alvalade, Lisboa, obra que honra o organismo a que pertence; os passeios, excursões e viagens organizados com eficiência têm possibilitado aos trabalhadores a visita ao seu País e ao estrangeiro em condições excepcionais de preço e instalações; os refeitórios económicos distribuem muitos milhares de refeições por ano a preços convidativos; os parques de campismo; os serões para trabalhadores, ópera, ballet e teatro oferecem aos sócios da FNAT espectáculos de alto nível artístico a preços absolutamente acessíveis, para o que este organismo adquiriu o Teatro da Trindade, em Lisboa onde eles se realizam; o movimento editorial; as grandes exposições, concursos e festas de trabalho, o folclore, o artesanato, a heráldica do trabalho, são diversas actividades do organismo corporativo de cuja obra hoje estamos a falar.

A FNAT tem, pois, cumprido totalmente o fim para que foi criada, ou seja, o aproveitamento útil do tempo disponível dos trabalhadores e a sua obra é digna dos maiores encómios.

## Câmara Informa!

(Continuação da 1.ª página)

Fomento sobre a rubrica «Turismo» — Infra-Estrutura e Complementos Turísticos — Regularização Fluvial em Zonas Turísticas, onde, em primeira análise, pareceu suficientemente adequado admiti-lo.

### Escola Industrial e Comercial de Tavira

Está previsto no III Plano de Fomento, no 4.º escalão de prioridade para ser iniciada, em princípio, no ano de 1971.

### E. N. 397 — Cachopo — Peralva

Esta obra não fugira no Plano de Obras para 1968/1969.

ENCONTRA-SE a pagamento durante o corrente mês o imposto de comércio e indústria que poderá ser pago, ainda, nos meses de Maio e Junho acrescido de juros de móra.

A solicitação da Câmara vão ser iniciados, muito em breve, pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, os trabalhos de desassoreamento do Rio de Tavira entre as Quatro Águas e a Praia de forma a permitir a navegação dos barcos de passageiros.

## Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

sentranhou em trabalhos polígrafos, como se no encéfalo trouxesse uma incansável dobadoura de oiro.

Não teremos, talvez, nunca, por vergonha e mal da cultura portuguesa. Mas não lhe negou Deus o justo apreço de todos os seus leitores e a inteligente dedicação da veneranda senhora Dona Maria Isabel Dantas que tão carinhosamente vela a memória de seu marido, procurando expandir os instrumentos duma cultura de que Deus a constituiu sagrada detentora.

Como agradecimento da penhorante dedicatória aqui deixamos o desejo de que estas «Páginas de Memórias» possam levar tão alto exemplo aos ávidos de cultura e aos profligadores do passado.

Sobretudo para nós algarvios e admiradores do terso escritor, este livro representa o mais belo foliar desta Páscoa de 1968.

A requintada sobriedade da edição mostra quanto a Editorial Portugália assimilou o deslumbrante conteúdo.

## É Sempre Bom Recordar!

(Continuação da 1.ª página)

1868, embora humana, ia contudo, contra as realidades. Não devemos esquecer que, naquela época, na Europa, as condições de trabalho eram por vezes terríveis. Actualmente ainda, apesar de leis e de sindicatos, os abusos, em matéria de trabalho, assinalam-se por toda a parte do mundo, sem mencionar os países comunistas, onde o trabalho forçado é do pior.

Estas afirmações, são feitas em Angola, em 1967, e o Mundo tomará delas conhecimento através da obra que o escritor publicou, Mas, desejamos ainda dar a conhecer ao leitor, que nem sempre tem tempo de tomar conhecimento com certos escritos, o que se diz na *Revista Portugal em Africa*, de 1905:

Sistema de Contratos na Africa portuguesa — com esta epígrafe publicou o *Harper's Magazine*, de Setembro p. p., uma acusação contra os negociantes de Angola e S. Tomé, afirmando o sr. Henri W. Nevinson que o cacau, sobretudo em S. Tomé, é fornecido pelo trabalho de escravos. O *Tropical Life* reproduziu imediatamente esta acusação, corroborando-a com outra que há tempos o *West African Mail* inseriu também num dos seus números. É sabido tudo o que a imprensa inglesa, mal intencionada, tem dito a este respeito. As colónias portuguesas, graças às acusações insidiosas dos funcionários ingleses, estão passando no estrangeiro por centros de escravatura, quando é certo que talvez em colónia nenhuma africana os direitos indígenas estão melhor salvaguardados pelas disposições legais que nos contratos que se fazem para S. Tomé, se as autoridades cumprirem os seus deveres de fiscalização. Esta política feita por aqueles, não tem outro fim, que não seja o de desviar a atenção do que se passa nas suas colónias. E assim, desejam mostrar ao Mundo que nem Portugal, nem a Bél-

gica, nem a França sabem colonizar; e então aquelas revistas publicavam as cláusulas do contrato, que o sr. Nevinson criticava, chamando-lhes inocentes. Mas vejamos o que o contrato dizia: o trabalhador fará os serviços domésticos e de cultura que o contratador pedir; obriga-se a trabalhar nove horas nos dias não santificados pela religião, com intervalo de duas horas de descanso, e a não deixar o serviço, a não ser que seja para ir levar as suas queixas às autoridades; o contrato é por cinco anos; o contratador obriga-se a pagar o salário mensal e a fornecer o alimento e o vestuário. Este contrato deve ser aprovado pela autoridade e assinado diante de testemunhas. Eram estas as cláusulas. Delas ninguém poderia dizer que Portugal favorecia a escravatura. Só a má fé e o interesse e foi isso que obrigou o antigo colonial sr. Almada Negreiros a responder às acusações então feitas no *Tropical Life*. E dizia este português: Cumpre-me protestar enérgicamente contra as acusações insidiosas que são publicadas. Parecem confundir as ilhas de S. Tomé e Príncipe com o Níger e o Congo. Passei doze anos em S. Tomé e conheço algumas das colónias inglesas, ao longo da costa, Lagos, Serra Leoa, etc. E o que posso dizer é que ainda não vi colónia onde os pretos sejam tratados mais humanamente que em S. Tomé. E a prova mais frizante desta asserção é o número de indígenas que vão contratados das colónias inglesas para S. Tomé e que acabado o prazo voltam contentes e cheios de saúde. Estou certo que os plantadores de S. Tomé receberiam com prazer uma pessoa sem preconceitos, capaz de formar um juízo correcto e equitativo e de dar uma opinião imparcial sobre o assunto.

Comentar, para quê? O que é um facto é que nunca a inveja medrou nem quem ao pé dela morou! No entanto é necessário que o leitor tome conhecimento de certos factos que pode desconhecer. É para isso que serve a imprensa. Não se deseja historiar, mas esclarecer. É que é sempre bom pôr os pontos nos «eis», quando eles não estão.

José Rebelo



Pela  
Província

Armazém de Pera

Um grandioso empreendimento ao serviço do público — Com a presença das autoridades concelhias e locais, representantes da Imprensa e ainda um grande número de convidados de todos os pontos da província, o Talho Monumental do Restelo, inaugurou nesta localidade, em edifício moderno, na praça D. Elisa Santos Gomes, a sua Filial.

O acto inaugural teve também a presença do Reverendo Pároco da freguesia, que dissertou acerca do mesmo e seguidamente procedeu à cerimónia da bênção do importante melhoramento.

Depois, todos os assistentes visitaram as diversas dependências, tecendo elogios justos, pois verificaram que tudo está apetrechado com as mais modernas instalações higiénicas e frigoríficas.

O novel estabelecimento destina-se principalmente a abastecer diariamente os Hotéis, Pensões e Restaurantes da nossa província.

Depois, no Restaurante Casino Turismo, foi servido um abundante bebere a todos os convidados.

Com mais esta unidade, a posição comercial desta localidade valoriza-se grandemente e aos seus proprietários srs. Alvaro Ribeiro Lopes, Limitada, apresentamos os nossos cumprimentos e agradecemos a gentileza do convite. — C.

Anuncie neste Jornal

Espectáculo para maiores de 15 anos

RESTAURANTE BOITE

**PRAIA VERDE**

Sábado, 13 de Abril de 1968

EM  
SOIRÉE  
E  
DOMINGO  
EM  
MATINÉE E SOIRÉE

**Shegundo Galarza**  
seu CONJUNTO e seu ORGÃO ELECTRÓNICO

Excelente serviço de Cozinha e Bar  
Mariscos sempre frescos

Marcam-se mesas para ALMOÇAR, JANTAR ou GEAR  
pelo Telef. 5004 — Vila Real de St.º António

A partir de Segunda-feira, 15 de Abril de 1968

**F A D O S**  
TODAS AS NOITES

Ambiente familiar seleccionado

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Distrital de Andebol de Sete

Está a decorrer com bastante entusiasmo, o dito campeonato, no qual participam as equipas das Casas do Povo de Luz e Conceição de Tavira, Casa dos Pescadores de Portimão, C. A. T. da Farauto, EVA e Sacor.

Campeon. Nac. de Basquetebol

O C. A. T. da Farauto, equipa campeã distrital de Basquetebol, terá como adversário, na 1.ª eliminatória do Campeonato Nacional, a categorizada equipa da Cidra, campeã de Lisboa.

Os jogos terão lugar nos dias 27 do corrente e 11 de Maio próximo, respectivamente em Faro e Lisboa.

Campeon. Nacional de Futebol

A equipa da Casa dos Pescadores de Portimão, campeã distrital de Faro, derrotou no dia 14, a equipa campeã de Setúbal, em jogo a contar para a 1.ª eliminatória do Campeonato Nacional. O encontro disputar-se-à em Cuba, às 11 horas.

Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (Colectivo)

A equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira, constituída por José Pinheiro, Jaime Varela e Casimiro Mendonça, desloca-se nos dias 20 e 21 do corrente, a Guimarães, a fim de disputar o Campeonato Nacional da modalidade.

Campeon. Distrital de Ciclismo

Realiza-se no próximo Domingo a 1.ª prova do Distrital de Ciclismo. Os ciclistas partirão às 9 horas, de Conceição de Tavira, passando por Caceia, V. R. S. António, Castro Marim, Azinhal, Balurcos e volta pelo mesmo percurso num total de 108 Kms. Chegada prevista para as 12 horas, em Conceição de Tavira, onde está instalada a meta. A 2.ª e 3.ª Provas, realizam-se nos dias 21 e 28 do corrente, com partida e chegada respectivamente em Faro e Luz de Tavira.

Camp Distrital de Pesca de Mar

Realizam-se nos dias 28 do corrente e 5 de Maio próximo, as provas do Distrital de Mar, que este ano promete um número elevado de participantes. Ambas as provas terão lugar no Molho Este da Barra Comum dos Portos de Faro-Olhão. A F. N. A. T. assegurou o transporte dos concorrentes até ao local de realização de ambas as provas, fretando para o efeito, um barco de passageiros, o qual partirá do Cais das Portas do Mar, em Faro, às 7,30 horas. O início de ambas as provas está marcado para as 9 horas.

As inscrições que ainda se encontram abertas até ao dia 20 do corrente, poderão ser feitas nos Serviços da FNAT, em Faro, Rua Brites de Almeida, 32, 1.º Dt., telefone 24946.

Os concorrentes que não pertencem a nenhum Centro filiado na F. N. A. T. podem inscrever-se como individuais.

V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio

Organizado pelo G. C. D. TAP

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP está organizando o seu «V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio», que se realizará no dia 28 de Julho na Ribeira de Seda em Avis e no qual se poderão inscrever todos os C. A. T. e C. R. P. inscritos na F. N. A. T.

Da longa lista de prémios, dezenas de taças e medalhas, destaca-se uma viagem de ida e volta a Porto Santo e Funchal, gentilmente oferecida pela Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, que será atribuída ao primeiro classificado e uma viagem de ida e volta ao Porto ou a Faro, para o segundo, oferecida pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP. (concorrentes TAP não contam para estes dois aliciantes prémios).

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — menina Ilda do Nascimento Trindade e as sr.ªs D. Maria Odete de Oliveira Romeira, D. Isabel Vaz Rodrigues e D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano.

Dia 14 — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras, D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Dia 15 — D. Maria dos Mártires Correia Matos e D. Basilizia das Dors Brito.

Dia 16 — meninas Adelina Bernadete Gonçalves Trindade, Ilda Maria do Nascimento Minhama, os meninos Luis Miguel Clara Arnaut Pombeiro, Rui Carlos Barradas Martins Peres e as sr.ªs D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo e D. Francisca Quaresma

Dia 17 — menina Maria José de Jesus Brito, menino Alberto Sebastião Neves Marinho, D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro e o sr. José Aniceto Gago.

Dia 18 — menina Maria Odília Gonçalves Simão, D. Maria José dos Santos Esteves e os srs. dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Dia 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, menino Vitor Manuel Guerreiro Rodrigues e os srs. dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Geraldo da Silva Rosa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º Francisco Rodrigues, distinto professor metodólogo do Ensino Técnico e proprietário e director técnico da Fábrica das Gaivotas, em Lisboa.

Com sua família encontra-se no Algarve, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado assinante sr. João Inácio Gonçalves, residente em Linda-a-Pastora.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade, onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. eng.º Fausto Costa, residente em Lamego.

Também se encontra nesta cidade com sua família, o sr. dr. Freitas e Silva, professor do ensino liceal, no Estoril.

Nascimento

No dia 27 do mês passado, na clínica do Dr. Moniz Nogueira, em Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Lizete Lopes Custódio Dias, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Vitor do Nascimento Dias, funcionário do Banco Borges & Irmão, naquela cidade.

A neófita que foi registada na Conservatória do Registo Civil de Faro, no dia 5 do corrente, recebeu o nome de Alzira Cristina Lopes Custódio Dias, tendo servido de testemunhas a sr.ª D. Alda Dias Mendes Dias, esposa do avô paterno sr. Joaquim Dias, comerciante, da nossa praça, e o avô materno sr. Augusto Custódio, funcionário do Banco Nacional Ultramarino da mesma cidade.

Trespasa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade em Tavira.

Com ou sem recheio, estantes, balcões, balança, etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho — TAVIRA.

LAGOS Retratada.

A Artista e a sua Obra

Josephine Baker, a célebre cançonetista negra, a qual, com o seu corpo esbelto e o colorido das suas famosas canções, alvoroçou estonteantemente as plateias teatrais, e que demonstrou ao mundo possuir no seu peito um coração magnânimo, pulsando sentimentalmente, dedicando-o com profundo amor às muitas inocentes criancinhas atiradas para a orfandade!

E, assim, a bondosa Josephine, depois de meditar dolorosamente no horrível drama que forma uma criança sem os carinhos doces de mãe, logo deliberou empregar todo o seu dinheiro, ganho com tamanho sacrifício, numa Obra louvável em prol dessas infelizes crianças. Criou imediatamente o seu Orfanato Internacional em Bergerac, França. Comprou um Castelo, fundando nele essa sua grandiosa e santa obra.

Porém, as despesas para sustentar uma obra de semelhante envergadura, é preciso grande capital, sempre pronto a cobrir as suas falhas, garantindo o equilíbrio de todos os seus movimentos. Não basta apenas o doce carinho da bondosa Josephine: é preciso muito, muito dinheiro.

E todos aqueles meninos, que ela reuniu no seu velho castelo, vindos de toda a parte do mundo, brancos e negros, têm em Josephine não só a sua benfeitora, mas uma carinhosa e boa mãe! Uma grande mãe que sabe compreender e dedicar o seu nobre coração tão cheio de virtuoso amor a todos os seus inocentes e queridos filhos!

Como muitas mulheres deviam envergonhar-se do seu tão profundo egoísmo, perante a obra altruista de Josephine Baker.

Era dever de todas as mulheres ricas do mundo coadjuvarem aberta e materialmente na garantia funcional dessa Obra. É que ela encontra-se comprometida, pois está ameaçada de liquidação, para pagamento das dívidas resultantes da sua manutenção.

Porém, Josephine conseguiu últimamente obter mais dois meses de prazo para procurar apoio financeiro a fim de tentar salvar o seu orfanato.

O castelo onde o orfanato funciona já foi posto à venda em hasta pública no dia 16 de Março, tendo a maior oferta atingido 270 000 francos, mas as dívidas de Josephine Baker têm um montante de dois milhões de francos. No entanto, outro comprador apareceu, oferecendo mais dinheiro, e nos termos da lei francesa, novo

leilão será efectuado dentro de dois meses, com uma base de licitação mais elevada, segundo a Imprensa francesa.

Josephine, a desenvolta cançonetista negra, porém, espera encontrar um benfeitor que compre o castelo mas que permita que o Orfanato ali continue a funcionar.

Não haverá em Portugal uma mulher com a coragem de fazer vibrar o coração de todas as mães, salvando a obra sublime de Josephine Baker, organizando uma subscrição universal em benefício daquele Orfanato?

Manuel Geraldo

**TURALGARVE**  
89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS NACIONAIS — TARIFAS REDUZIDAS  
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Polícia	155
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.  
Às 9,30 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *O Samba do Amor* e *O Homem do Monóculo*, 12 anos.  
Domingo — *Roubaram o meu coração*, 12 anos.  
Terça-feira — *Assalto ao Forte*, 12 anos.  
Quinta-feira — *As Duas Órfãs*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

**HOTEL VASCO DA GAMA**

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dos Livros

A minha primeira Enciclopédia

A Editorial Verbo lançou, recentemente, o primeiro volume de uma obra essencial para responder à curiosidade do espírito infantil. A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA, obra que se completou agora com o aparecimento dos 2.º e 3.º volumes.

Como o título indica, A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA é um livro preliminar para a criança entender o porquê, como e para quê do Mundo que a rodeia. Não lhe completa conhecimentos básicos já adquiridos: dá-lhe, sim, uma iniciação ao perceber metódico dos objectos, das coisas, dos seres, das situações, dos officios, das artes e das funções.

Concebida, escrita e ilustrada por Hebert Pothorn, A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA, que a Editorial Verbo apresenta em adaptação portuguesa da Dr.ª Maria Isabel de Mendonça Soares, é uma das enciclopédias mais bem imaginadas para o público infantil do ponto de vista dos seus interesses e interrogações e, na forma como se apresentam as matérias, inéditas entre nós. A ilustração, com supremacia sobre o texto, é nesta obra um aliciante elemento de comunicação pelo número e pelo rigor figurativo. O texto, num estilo de leitura fácil, será para a criança como conversa de irmão mais velho, sabedor mas divertido, que aborda todos os assuntos com bom humor e não com aborrecido palavriado de preleção. Não há exposição dos assuntos por ordem alfabética (que nem sempre logra a simpatia da criança), mas uma sequência de temas que, de certa maneira, se inspira no modo como decorre o mundo infantil. Das coisas familiares, até às mais distantes; rios, mares, lagos, estradas, campos, cidades, aldeias, comboios, aviões, automóveis, árvores, flores, frutos, bichos dos mares, da terra e do céu, raças humanas dos quatro cantos do globo, todas as máquinas e instrumentos da vida comum, cinema, teatro, e televisão, enchem os capítulos dos três volumes de A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA. Basta voltar as páginas e logo se abre, para a criança, uma primeira janela sobre o Mundo! São mais de mil imagens comentadas, e que variedade de coisas, desde a pulga vista à lupa até ao arranha-céus gigante.

A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA, da Editorial Verbo, é uma obra que os nossos filhos mais pequenos apreciarão como um divertido companheiro de estudo.

farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

PRÉDIO VENDE-SE

Na Rua Dr. Miguel Bombar da n.º 141 e 143.

Informa e recebe propostas até ao dia 20 deste mês no Café Imperial em Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso não interesse.

CASA VENDE-SE

No largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões e quintal, com poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 46 — Tavira.

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.º 35.

Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 90 — Tavira.

**A Vossa hernia**

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)**

Podereis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farm. Eduardo Félix Franco - Dia 22 de Abril - só de manhã  
Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 18 de Abril  
Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - Dia 19 de Abril.  
Loulé — Farmácia Confiança — Dia 20 de Abril  
Vila Real St.º António — Farm. Silva - Dia 22 de Abril - só de tarde.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

POVO ALGARVIO, N.º 1765 — 13-4-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO 1.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença a correr termos pela Sexta Vara Cível de Lisboa, em que é exequente Pinto de Magalhães, Ld., sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Peniche e estabelecimento na Rua Aurea n.º 95 em Lisboa, e executado José Gago Sequeira, solteiro, maior, comerciante, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio mixto no sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, denominado «Canas», que consta de terra de semear, diverso arvoredado, casas de habitação e lagar de azeite, a confrontar do norte com Adelina Pacheco e outros, sul com os mesmos, nascente com ribeiro, José Norberto e outros e poente com Manuel Belchior. Vai à praça no valor de trezentos e treze mil setecentos e sessenta e cinco escudos.

Tavira, 6 de Abril de 1968

O Escrivão de Direito  
Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
António Luiz Figueiredo Vasco

# GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(7)

por ANTERO NOBRE

## Lourenço do Ó

Lourenço do Ó é o nome pelo qual se tornou mais conhecido Lourenço do Ó da Silva, funcionário judicial, jornalista, conferencista e homem de



sociedade, nascido em Olhão no dia 8 de Janeiro de 1863. Era filho de Domingos do Ó da Silva e de sua mulher D. Maria da Conceição do Ó da Silva e neto paterno de Joaquim Ribeiro, um dos tripulantes do célebre caïque *Bom Sucesso*, que em 1808 foi ao Rio de Janeiro levar à Corte a boa nova da vitoriosa revolta do povo olhanense contra o domínio francês em Portugal.

Depois de fazer, numa das escolas da sua terra natal, o exame de instrução primária, única habilitação literária oficial que possuiu, Lourenço do Ó passou a ajudar seu pai nas funções de agente em Olhão da firma lisboeta Centeno & Companhia, esta proprietária do barco a vapor *Algarve*, que fazia a carreira entre Lisboa e os portos da costa algarvia e era, então, praticamente o único meio de transporte da mais meridional das províncias portuguesas para a capital do País; mas poucos anos volvidos, um dos sócios daquela firma, visitando Olhão, fica impressionado com a viva inteligência, o extraordinário desejo de aprender e ilustrar-se, as excepcionais faculdades de trabalho e a irradiante simpatia pessoal do muito jovem escriturário da sua agência olhanense, e leva-o consigo para Lisboa, como empregado dos escritórios centrais da sua firma. É então, ali, na capital, em alguns anos de incansável estudo como autodidacta e, por fim, frequentando assiduamente algumas das mais famosas tertúlias literárias e políticas do Chiado e convivendo intensamente com alguns dos mais célebres elementos da boémia literária e artística lisboeta da época, que verdadeiramente se forma aquela excepcional personalidade que viria, anos depois, a impor-se em Olhão por uma elevada e vasta cultura, por uma extraordinária facilidade de expressão oral e escrita, por um fino espírito de conversador elegantíssimo e por um requintado trato social. E datam também dessa época a grande amizade e recíproca admiração que o ficaram ligando para sempre a algumas das mais brilhantes figuras da vida literária e política nacional do seu tempo, amizade e admiração bem patentes nas dedicatórias que lhe fizeram de trabalhos literários seus não poucas dessas figuras.

Regressado à sua terra natal quando tinha já 28 anos de idade, Lourenço do Ó dedicou-se então à procuradoria, passando a exercer as funções de *solicitador de causas* na nável Comarca Judicial de Olhão. Três anos depois (1894) é nomeado Contador Substituto da

Comarca, no impedimento por doença do titular do cargo; por morte daquele, é nomeado Contador Interino em 24 de Setembro do ano seguinte; e finalmente é nomeado Contador Efectivo em 7 de Setembro de 1896, desempenhando essas funções durante trinta e três anos seguidos, até meados de 1929, ano em que se aposentou. E desde a primeira até à última hora, impôs-se sempre, no exercício do seu cargo, como funcionário exemplaríssimo pela alta competência profissional evidenciada a probidade e eficiência da sua acção, que lhe grangearam o respeito e a admiração não só dos magistrados judiciais, mas de quantos actuaram no foro olhanense e dos próprios que tinham de recorrer, ou se viam a braços com as *Justiças de Olhão*. Várias vezes viu louvada a sua acção pelas Inspecções Judiciais e pelos seus immediatos superiores hierárquicos.

Durante este largo período de mais de três décadas, Lourenço do Ó não se dedica, todavia, apenas ao exercício das suas funções judiciais. Relacionado e convivendo sempre com a melhor sociedade olhanense e algarvia, designadamente com os maiores vultos das letras, das artes e da política, organiza tertúlias literárias e poéticas em Olhão, algumas que chegam a ser famosas no Algarve e mesmo no resto do País, pois uma delas foi até convidada para se fazer representar nas Comemorações Nacionais do 1.º Centenário de Almeida Garrett, em Lisboa; organiza prauca literários e artísticos, pronuncia conferências, realiza recitais e promove e comenta concertos, escreve assiduamente em todos os jornais da sua terra, na maioria dos algarvios e mesmo em alguns lisboetas, cultivando todos os géneros, desde o conto à crítica literária e ao comentário político, e consagra nesta intensa e vibrante actividade cultural e jornalística o pseudónimo literário de *João Capuz*, que se tornou célebre em todo o Algarve. Ficou sobretudo famosa na província a polémica que, sob aquele pseudónimo, travou com um Administrador do Concelho de Olhão por este haver proibido o uso do tradicional *bioco* às mulheres olhanenses, o que levantou grande celeuma entre estas. E mesmo depois de aposentado quando a doença já lhe não permitia grande actividade e o retinha em casa, Lourenço do Ó continuou, embora com menor assiduidade, a colaborar em alguns jornais algarvios sob o seu consagrado pseudónimo de *João Capuz*, então especialmente no *Correio do Sul* e no *Correio Olhanense*, destacando-se desses seus últimos escritos a série de artigos sobre figuras e acontecimentos olhanenses dos seus tempos de rapaz, que publicou no segundo daqueles jornais.

O grande prestígio intelectual e moral que Lourenço do Ó grangeou na sua terra e a influência enorme e perdurável que incontestavelmente exerceu na elevação e dignificação cultural e social dos olhanenses, levou a Câmara Municipal de Olhão, então presidida por quem estas linhas escreve, a prestar-lhe, em 1951, uma singela mas bem significativa homenagem. Naquele ano, e precisamente no dia em que o prestigioso olhanense completava 88 anos de idade, a edilidade visitou-o em sua casa, onde a doença o retinha, para felicitá-lo e testemunhar-lhe a sua muita admiração e respeito; e com a edilidade ali foram também os magistrados judiciais e administrativos, os diri-

13  
DE  
ABRIL



## Telefones da TAP

COM o objectivo de melhor servir o público que utiliza o transporte aéreo, a Delegação da TAP em Faro assegura, a partir desta data, um serviço de Reservas que funciona ininterruptamente das 9 às 19 horas de todos os dias úteis, incluindo Sábados. Aos Domingos, porém, o Serviço de Reservas está encerrado.

O Sector de Reservas desta Delegação dispõe de três linhas de rede directas:

22071 — 22072 — 22073  
através das quais devem ser feitas todas as reservas.

Estas linhas não devem ser, todavia, utilizadas para quaisquer assuntos de outra natureza, podendo nesse caso, recorrer-se às restantes linhas da Delegação (22141/2/3/4).  
Aos Domingos, o sector de tráfego de passageiros da TAP no Aeroporto de Faro — Telefones 23538 e 23539 — poderá aceitar pedidos de Reservas de lugares para vôos em dias subsequentes, mas em nenhum caso essas Reservas poderão ser imediatamente confirmadas por ausência de respectivo controle. Aconselhamos, portanto, que todos os pedidos de Reservas sejam feitas dentro do horário acima, ao respectivo departamento.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

A jornada do passado domingo não foi fértil para as equipas algarvias pois, o Portimonense foi perder por 1-0 a Almada e o Olhanense, que tudo levava a crer vencesse no seu próprio terreno a enfraquecida equipa do Alhandra, depois de estar a ganhar por 1-0, consentiu num empate.

É justo dizer-se que o Olhanense foi mais uma vez perseguido pela pouca sorte pois só assim não saiu vencedor duma partida em que foi superior ao adversário. Mas... a bola é assim, caprichosa e, por isso, as posições na tabela devem assegurar-se logo na 1.ª Volta.

Assim continua no último lugar da classificação de braço dado com o Cova da Piedade. No próximo domingo disputam-se os seguintes jogos:

Sintrense — Olhanense  
Portimonense — Luso

## TOTOBOLA

33.ª jornada — 21/4/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Braga — Varzim	1
2	Académica — Benfica	2
3	Sanjoanense — Setúbal	x
4	CUF — Belenenses	1
5	Tirsense — Leixões	1
6	Vizela — Ac. de Viseu	x
7	Leça — Famacão	1
8	Covilhã — Lamas	1
9	T. Novas — U. Tomar	1
10	Alhandra — Sesimbra	1
11	C. Piedade — Sintrense	1
12	Atlético — Torriense	1
13	Luso — Almada	1

V. P.

gentes do comércio e da indústria e do operariado de terra e mar, o funcionalismo público e administrativo, os elementos mais qualificados das forças armadas, das profissões liberais, do professorado, do clero e dos intelectuais e artistas da vila de Olhão. Isto enquanto em frente da residência do homenageado, na Avenida da República, se concentravam algumas centenas de outros olhanenses anónimos, que depois desfilaram pela saleta de Lourenço do Ó, enchendo-a de flores.

Lourenço do Ó da Silva faleceu em Olhão em 1955 e encontra-se sepultado no cemitério local.

(CONTINUA)

## GAZETILHA

### São Verdes Côr do Limão

Amor, política, são  
Dois veículos de intriga,  
Um faz por veneração  
Das tripas o coração  
E a outra, por intuição,  
Do coração a barriga.

Há até quem perca o tino  
Quando a coisa se complica,  
É viva num desatino,  
Porque a política é sino  
Que ora dobra, ora replica.

Se dobrar e repicar  
É lei dos nossos destinos,  
O remédio é ir votar,  
Forçados a acompanhar  
A política dos sinos...

Há quem não goste, que importa?  
Das torres iluminadas,  
Pra não ver a hora morta  
Essa luz que até conforta  
As almas abandonadas.

A mim não me causa abalo,  
Não me importa que o badalo  
Seja verde ou de outra cor,  
Essa luz não me encandeará  
Por isso, não dou tareia,  
E não crítico o autor.

Prefiro isso à escuridão  
E se é turístico ou não  
Do efeito não me interessa,  
Se a alguns provoca azia,  
Pra mim é uma ousadia,  
Não me incomoda, confesso.

E que mal faz essa luz  
Que nos lembra os pirilampos,  
Num cenário que reluz,  
— Os ingénuos luzecus  
Que à noite vemos nos campos?

Pois se as torres têm encantos  
E se os sinos não são santos  
Dar-lhe mais luz para quê?  
Pra que tentar tal mudança  
Se o verde é cor da esperança  
Daquilo que não se vê.

Branca, amarela, escarlate,  
Cor de salmão, de tomate,  
Levantaria rumores;  
Parda, cinzenta, anilada,  
Luz directa ou projectada  
Torna os sinos furtacores.

Ao verem-se iluminados  
Com holofotes de fora,  
Os sinos encandeados  
Davam sons desafinados  
E fiftas a qualquer hora...

Zé da Rua

## SEMANA DA EMBALAGEM NO ALGARVE

Com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares, está o I. P. E. organizando uma Semana de Embalagem no Algarve. Basicamente, esta constará de exposição, conferências e sessões de filmes técnicos na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Faro, onde igualmente terá lugar o 2.º Curso Breve de Embalagem, e de palestras acompanhadas de filmes nas Escolas Técnicas daquela província.

Visando-se, não apenas a divulgação de um assunto reconhecido da maior influência na economia de qualquer país, mas também o seu incremento, através da formação e fomento de interesse em futuros especialistas técnico-económicos, espera-se que esta Semana de Embalagem, que terá início em 5 de Maio próximo, venha encontrar eco por todo o Sul, e a frutificar sensivelmente no nosso comércio interno e de exportação.

## Jornal dos Pescadores

COMPLETOU 50 anos de vida este nosso prezado colega, órgão mensal das Casas dos Pescadores, de que é directora e proprietária a sua Junta Central e que tem por editor o sr. Joaquim Maia Aguas.

Com a publicação do seu número especial, com escolhida colaboração, comemorou brilhantemente a efeméride pelo que o felicitamos bem como a todo o seu corpo redactorial e colaboradores, com votos de muitas prosperidades e longa vida, a favor da nobre causa em defesa dos trabalhadores do mar.

## TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.

Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.

## Pequenos Apontamentos SEGURANÇA

Se estabelecemos um paralelo de comparação entre a morte recente do Doutor Martin Luther King e a mais recuada do Presidente Kennedy e as visitas do Senhor Presidente da República às nossas Províncias Ultramarinas, temos de concluir que há mais segurança na selva da África Portuguesa que nas ruas das principais cidades dos Estados Unidos da América.

## PRESSÁGIO

Volta à ribalta o menino que já aqui trouxemos quando nos descreveu a Primavera: Parece que tudo começa a viver. «Agora falou sobre o Inverno e a certa altura diz-nos: Nas ruas das aldeias o silêncio é profundo». Não é só nas aldeias e não é só no Inverno; é nas vilas, nas cidades, em todos os lugares onde o homem vive e em todos os dias do ano. Há luz, há movimento, reboam gargalhadas, mas o Inverno da inquietação gela os corações e o terror pálido da Morte que se aproxima para ceifar de um só golpe a seara que está madura torna esta animação ilusória que se quer aturdir, enganar a si própria num silêncio profundo. Como o menino ainda escreveu: «Parece que tudo vai morrer». Olhamos para este menino com o receio e o respeito de quem olha para um mago que desdobra diante de nós o panorama do futuro. Que lhe havemos de dizer para ele nos descrever sem que ponha no nosso espírito o fervoroso destas inquietações? E, todavia, quem olha para os seus olhos, claros, risonhos, duvida que seja a sua mão quem traça aquelas presságias palavras.

Quando deixará de haver o silêncio profundo que, como um frio de morte, passa por entre a estovada animação em que vivemos e nos enregela as mais íntimas fibras da alma?

## TRISTEZA

Dos lados do Nordeste Transmontano veio a notícia de um pobre homem que se vira na necessidade de abrir a sepultura e enterrar nela a sua companheira por não haver no seu povoado quem fizesse essa operação. No Sudeste Algarvio não demos que se chegasse ainda a esse extremo, mas não nos causaria admiração se em breve isso acontecesse. Já há tempo houve quem nos dissesse: «difícilmente se encontram quatro homens válidos que tragam o caixão ao cemitério». Lá tem de vir a pulso porque não há estradas e, consequentemente, carros que por elas transitam. Terá de se voltar ao antigo costume de vir o corpo a dorso de besta entre dois molhos de palha que o amparem. Muito triste isto e mais triste se irá tornando porque não há quem lhe acuda com remédios eficientes. Pode acontecer que ainda venha a ser espectáculo para turistas.

## CURA

Oicamos este ancião: Sentei-me num banco do jardim e pouco depois sentou-se junto a mim um homem que trazia consigo, preso por uma trela, um cãozinho.

Para abrir conversa perguntei-lhe se vinha passear o animal. Respondeu afirmativamente e contou-me esta história — Quero muito a este animal. Eu tinha numa das pernas uma ferida grave e repugnante; em busca de remédio corri tudo o que pude e gastei o que tinha. A ferida não sarava; antes se agravava. Algum então me aconselhou a que arranjassem um cão que a lambesse. Foi este; fez o que ninguém me faria e curei-me.

Há aí alguém que encontre explicação para este caso?

## PASSEIO

Muito se anda, quando se anda de vagar. Nessa tarde fomos dar uma volta mais larga do que a nossa ronda habitual. Percorrer uma cidade e uma cidade grande, é como desfolhar um álbum em que cada página nos mostra iluminadas diferentes. Já tínhamos ido àquele bairro mas havia uma parte que não havíamos percorrido. Pois fomos lá agora e com mais vagar. A pé seguindo nosso costume. Antes de lá chegar passámos por uma zona barulhenta e luxuosa da cidade. Avançamos e veio uma parte mais modesta, diremos, mais campesina. Numa ribanceira pastavam dois ovinos. Lembra-nos de quando nos ofereceram um lindo casal desses animais, que ambos morreram sem dar proleto. A um lado ergue-se uma parede alta sobre a qual se debruçam umas oliveiras como saudosas da sua antiga liberdade. Mas reparámos que o terreno vai sendo absorvido pela construção de altos prédios. Dentro em pouco as oliveiras serão apenas uma vaga recordação e as ovelhas terão de procurar outros pastos. Passámos a linha férrea e entramos no bairro que nos propuseramos percorrer. A rua principal, eixo daquela parte da urbe, fecha por uma barreira por cima da qual se divisa um pouco mais longe o Hospital de Santa Maria. Derivámos para outras ruas todas com nomes de pintores.

O principal dá o nome a uma praça mal esboçada ainda. Vamos avançando e deparámos com um montão informe de casebres de tábuas podres e de latas ferrugentas. Ponto final; estragámos o passeio e não diremos mais nada.

Trindade e Lima